

## UM OLHAR OUTRO

Pensava que seria a última vez. Depois de passar por todos os Caminhos de Santiago, no que diz respeito ao território da Galiza, com o Caminho do Norte pensava terminar um ciclo. Até porque as condições físicas não são sempre as mesmas.

Pensava, dizia eu. Mas já não penso. E a razão maior é a do serviço. Foi a única razão que me levou a propor à Paróquia esta actividade pastoral, repetida ano a ano, apenas interrompida num ano por razões pontuais de saúde e em dois anos em que o Santuário alvo da peregrinação foi o de Fátima em vez de Compostela.

Quando, semanas antes de Julho, hesitava em partir para o Caminho do Norte, devido ao reduzido número de inscrições, pedi parecer à equipa de apoio, que se tem manifestado incansável e sempre a gosto, vivendo o Caminho de outro modo, que não menos exigente do que caminhar cerca de 30 km por dia.

A resposta foi decisiva: não só o desejavam como já estavam preparados e com os dias contados para a partida. Claro que, diante de tanta determinação, diante de um voluntarismo tão evidente e tão generoso, desanimar seria defraudante para o pequeno grupo de inscritos.

E lá fomos 17 os caminhantes, apoiados por uma equipa de três pessoas, que tudo fizeram para que a dureza da caminhada fosse atenuada.

Começámos no ano 2007 com um pequeno grupo de 22 pessoas. No ano anterior, em Outubro de 2006, o Prior tinha sido convidado a integrar um grupo que uma agência de viagens apoiou para promover o Caminho de Santiago. Era algo desconhecido para a maior parte dos barcelenses.

Tendo experimentado o valor do Caminho, como ocasião de reencontro com a profundidade do ser humano, ou seja a dimensão espiritual e cultural, essenciais nas peregrinações jacobinas, logo se dispôs a promover o Caminho, convidando quem quisesse acompanhá-lo e criando condições logísticas a partir da Paróquia. E foram muitos os que se fizeram ao caminho.

Pelo Caminho Português foram 48 em 2008, 83 em 2009, 73 em 2010.

Em 2011 fomos para o Caminho Francês, a partir de Ceibreiro. E éramos 40. No ano seguinte, 2012, fomos para a Via da Prata, começando em Verin com 33 participantes.

Em 2013, o Prior deu apoio a um grupo de 70 peregrinos, numa organização do Município de Barcelos, que se empenhou em promover o Caminho. Para o Caminho Inglês, começando em El Ferrol, com 35 participantes, fomos em 2014;

Em 2015, de 24 a 28 de Junho, éramos 36 pelo Caminho Primitivo;

E em 2018, éramos 20 no Caminho do Norte, desde Ribadeo, onde começámos a caminhada na quarta-feira, dia 4 de Julho passado.

Para Fátima fomos também a pé com 33 peregrinos em 2013 (13/14 de Julho e 9/13 de Agosto) e em 2017 seguimos o Caminho do Tejo, desde Lisboa a Fátima e éramos 15.

Pensava eu, Prior, responsável primeiro dos diversos grupos, ficar por aqui, pois considerava o último Caminho, o do Norte, como termo de uma etapa na vida pastoral, havendo muitos outros «caminhos» pastorais. Porém, na avaliação feita, tenho de reconhecer que há vontade de mais, por parte dos que me acompanham neste último caminho. E falou-se do Caminho da Costa e no Caminho Francês como hipóteses, desconhecidos por muitos.

Tenho de reconhecer as mais valias do Caminho, naquilo que é o objectivo mais verdadeiro do mesmo: a dimensão espiritual e cultural. Desta vez, talvez mercê da geografia do caminho em si (o do Norte), com vários troços favoráveis à contemplação, ou talvez por ser um grupo mais pequeno, pudemos dispor de momentos mais intensos de diálogo e de oração, bem como de visitas culturais. Evitamos a preocupação de «fazer» quilómetros, reduzindo a caminhada a menos de 30 Km/dia. Não sendo possível fazer os cerca de 190 Km, pois dispúnhamos apenas de cinco dias de caminhada, pudemos escolher os trajectos mais significativos, culturalmente e espiritualmente falando, dada a facilidade de nos deslocarmos nos carros de apoio. Quanto ao futuro, parece-nos haver condições para «apurar» a experiência do Caminho, como Caminho espiritual. E é apenas nesta vertente que o Prior investe para aqueles que quiserem ser peregrinos.

O Caminho de Santiago teve um desenvolvimento demasiado rápido entre nós. E não faltam apetências menos respeitadoras da sua índole religiosa e cultural. Sirvamos o Caminho. Não nos sirvamos do Caminho de Santiago.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

## A INDULGÊNCIA DA PORCIÚNCULA

A 2 de agosto de cada ano, festa litúrgica de Nossa Senhora dos Anjos na família franciscana, em todo o mundo, os fiéis podem obter indulgência plenária especial, conhecida como "Indulgência da Porciúncula". De fato, 2 de agosto é o dia da festa franciscana, que lembra a capela da Porciúncula (Assis, Itália), dedicada a Nossa Senhora dos Anjos, para onde São Francisco de Assis se estabeleceu, permanentemente, por causa de seu amor pela Mãe de Cristo. Ele gostava daquele lugar, mais do que de qualquer outro.

A "Indulgência da Porciúncula" é conhecida, igualmente como "Indulgência do Perdão de Cristo", "Indulgência do Perdão de Assis", "Indulgência do Santo Perdão" ou ainda, "Indulgência de Santa Maria dos Anjos". Esta indulgência pode ser obtida, do dia primeiro de agosto, ao meio dia, até ao dia 2 de agosto, encerrando-se à meia-noite.

Pode-se receber a Indulgência da Porciúncula nas Igrejas das Ordens Franciscanas (Conventuais, Frades Menores, Capuchinhos, Clarissas ou TOR), mas, igualmente, nas catedrais, basílicas menores e todas as igrejas paroquiais.



**Dez jovens da nossa paróquia "Miryam" acompanhados de três adultos vão, na próxima sexta-feira, em peregrinação diocesana a Taizé.**

**Com eles vão também dezasseis jovens de Carapeços "Kyrrios".**

**Os dois grupos participam e animam a eucaristia com bênção de envio na próxima quinta-feira às 19.00 na Igreja Matriz.**

**A comunidade é convidada a participar.**

## BODAS DE OURO



Vão celebrar no sábado, dia 4, as suas bodas de ouro de casamento **Avelino Lopes de Araújo e Maria Laurinda Fernandes Martins**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz no dia 4 de Agosto de 1968. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

**PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.**



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 30 - 29 de Julho de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: [paroquiadebarcelos@sapo.pt](mailto:paroquiadebarcelos@sapo.pt)

Web: [paroquiadebarcelos.org](http://paroquiadebarcelos.org) - Facebook: [www.facebook.com/paroquiadebarcelos/](http://www.facebook.com/paroquiadebarcelos/)

## Qual o pão de que precisamos?

O cântico di-lo expresamente: «não é fome de pão... são razões de viver o que nos falta». E até gostamos de o repetir, porque Jesus deixou bem claro que «nem só de pão vive o homem mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus».

É notório e ouvimo-lo comentar todos os dias: há uma desorientação social e um défice claro de felicidade pessoal e colectiva, neste nosso mundo apenas preocupado com as necessidades de ordem material. E não falta gente a reconhecer que a «crise» verdadeira não está nos bens materiais. Se não vejamos: tantas relações humanas difíceis, ente marido e esposa e entre pais filhos; tantos velhinhos a quem nada falta de ordem material, mas lamentando-se da falta de presença dos filhos; tanta gente depressiva e suicidária; tanta gente jovem de pé atrás quanto ao seu futuro e «refugiada» nos mundos da droga e da diversão sem limites para afugentar mágoas...

Será do pão material que precisamos? Mas, afinal, a história vai-nos pondo diante de uma constatação: nunca como hoje os bens materiais estiveram acessíveis e em abundância a uma maioria crescente da população. Mas não será a «obesidade» um sinal de uma «falência» social a atingir um número cada vez maior de pessoas?

Quando os cristãos celebram o domingo, eles são confrontados com o ensinamento de Jesus. Neste domingo, fala-se do Pão da Vida, que Jesus convida a comer. Quem é esse Pão da Vida? É Ele mesmo, que se doa em palavra e em pão eucarístico. E esta é a dimensão fundamental do culto cristão: de um dom recebido somos enviados a partilhar tudo o que temos e somos. E é desta partilha que se pode falar de um mundo novo, sem excluídos porque Deus põe a mesa para todos os seus filhos.

Assim, a grande missão do seguidor de Jesus é a de testemunhar, com o exemplo da própria vida, que há sempre um lugar disponível na mesa de Deus para aquele ou aquela que sente a fome de absoluto, que procura o sentido para a vida.

Curiosamente, no ensinamento de Jesus dado àquela multidão que O procurava porque «fazia milagres» e lhes dera de comer, fala-se da necessidade de trabalharmos por «outro» pão, aquele que só Deus pode dar. Trata-se daquele pão que traz consigo uma vida espiritual. Não nos mantém apenas na vida mas faz-nos avançar na construção do Reino de Deus, fazendo-nos sentir uma «vida em abundância», só possível a quem se deixa alimentar por Jesus, Palavra que orienta nos caminhos difíceis da vida, e Pão que alimenta e dá força na caminhada difícil pelas vias diferentes, tantas vezes em contraste claro e até em oposição com as propostas fáceis de um mundo alheio a Deus.

O Pão que Jesus oferece é pão de liberdade, já anunciado por Moisés, na gesta libertadora do povo de Deus do Egipto. No meio das dificuldades, perante as tentações da fome e de voltar atrás, ao Egipto onde eram escravos, Deus envia-lhes o maná, que eles não tinham de produzir, mas apenas de sair da tenda para o colher só na quantidade necessária para cada dia. Porque o que Deus envia não é para amearhar. De facto, na relação com Deus, a atitude correcta é a da confiança: Deus providencia agora e logo.

## VAMOS ACOLHER A SENHORA DA FRANQUEIRA

No próximo sábado vamos acolher o andor da Senhora da Franqueira, nesta sua visita anual à cidade de Barcelos e ao seu solar da Colegiada Igreja Matriz.

O Prior convida todos os barcelenses devotos para se concentrarem pelas 21.30 na parte norte da cidade, no topo da Avenida São Nuno Álvares Pereira.

Seguindo o trajecto já conhecido, de modo a proporcionar, aos aglomerados populacionais por onde passará a procissão, a possibilidade de se organizarem numa recepção marcada pelo amor filial à mãe de Deus, iremos cantando e louvando Aquela que melhor cantou as maravilhas que Deus fez e faz, agora neste seu Povo, o povo de Deus de Barcelos.

O convite estende-se a toda semana em que a Imagem da Virgem estará na Igreja Matriz: no domingo, 5 de agosto e no sábado, 11, às 18.00 para a recitação do terço seguida da celebração da Eucaristia. Nos restantes dias, às 21.00 para o terço seguido da Eucaristia.



## VAMOS A ÉVORA

**A fim de participarmos na entrada solene do sr. D. Francisco Senra como novo Arcebispo de Évora, a Paróquia de Santa Maria Maior está a organizar a viagem com almoço para o dia 2 de Setembro. Serão dadas mais informações, a seu tempo. Por agora recebem-se as inscrições de imediato e têm como data limite o dia 15 de Agosto.**

E pede-nos apenas que confie-mos nele. Aprender a confiar é a grande tarefa do crente. Tarefa difícil, sem dúvida, porque estamos constantemente marcados pelas «obsessões» do ter, do poder, do parecer, que exercem terrível tirania sobre o ser humano. O pão de Deus - ou seja, comer Deus ou comer de Deus - é sempre libertador das nossas tiranias. «Dá-nos sempre do teu pão, Senhor» deve ser a oração permanente do crente. E comendo todos os dias do «pão de Deus», despertaremos as «periferias» para desejarem também este pão de liberdade.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**Abris, Senhor, as vossas mãos  
e sociais a nossa fome**

**Segunda, 30 – S. Pedro Crisólogo**

Leituras: Jer 13, 1-11  
Mt 13, 31-35

**Terça, 31 – S. Inácio de Loiola**

Leituras: Jer 14, 17-22  
Mt 13, 36-43

**Quarta, 1 – S. Afonso Maria de Ligório**

Leituras: Jer 15, 10. 16-21  
Mt 13, 44-46

**Quinta, 2 – S. Eusébio de Vercelas  
S. Pedro Juliana Eymard**

Leituras: Jer 18, 1-6  
Mt 13, 47-53

**Sexta, 3 –**

Leituras: Jer 26, 1-9  
Mt 13, 54-58

**Sábado, 4 – S. João Maria Vianney**

Leituras: Jer 26, 11-16. 24  
Mt 14, 1-12

**DOMINGO, 5 – XVIII DO TEMPO COMUM**

Leituras: Ex 16, 2-4. 12-15  
Ef 4, 17. 20-24  
Jo 6, 24-35

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 30** – Paula Maria Lopes Lourenço

**Terça, 31** – Ana da Conceição da Silva Mano (aniv.)

**Quarta, 1** – Flávia Décia Amaral Neiva

**Quinta, 2** – *Intenções colectivas:*

- Domingos Ferreira da Cruz
- Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares
- Joaquim Carvalho Figueiredo
- Eleutério Sousa Perestrelo e filho José Filipe

**Sexta, 3** – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

**Sábado, 4** – *Intenções colectivas:*

- Ondina Carmen Faria Loureiro e filho Manuel Carlos Loureiro Machado
- Maria Aldete Miranda Alves (2º aniv.)
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Ana da Silva Rego
- Familiares de Maria da Conceição Gonzalez Ferreira
- Lício Pereira Ribeiro (aniv.)
- Maria Teresa Ferreira (aniv.)
- Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado (30º dia)
- Em acção de graças pelos 50 anos de casamento de Avelino Lopes de Araújo e de Maria Laurinda Fernandes Martins e pelos seus familiares falecidos

**Domingo, 5** – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento



**PREPARAÇÃO DO  
BAPTISMO**

Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

**PEREGRINAÇÃO A NOSSA SENHORA DO SOCORRO** – Será no próximo domingo a peregrinação a Nossa Senhora do Socorro – Areias de Vilar.

**PEREGRINAÇÃO A TAIZÉ** – O Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens (DAPJ) volta a organizar uma Peregrinação à Comunidade Ecuménica de Taizé, em França, entre os dias 3 e 13 de Agosto. O grupo de jovens Miryam irá participar nesta peregrinação com 13 elementos.

**ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):**

- Ladrilhador p/Braga, código 844 595;
  - Representante comercial p/Santo Tirso, código 588 853 703;
  - Vendedor de Loja p/V.N. de Gaia, código 588 853 635;
  - Mecânico auto p/Felgueiras, código 588 853 754;
  - Ajudante de cozinha (código 588 853 635) + cozinheiro/a (código 588 853 629) + empregado/a de mesa (código 588 853 624), p/V.N. de Gaia;
  - Motorista de pesados p/Maia, código 588 853 720;
  - Trabalhador/a de limpeza p/Braga, código 588 853 582;
  - Canalizador p/Maia, código 588 853 626.
- PRECISAM-SE (DIVERSOS):**
- carpinteiro c/experiência e carta de condução; C.V. para: geral@iwconstrucao.pt

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 20,00

**TOTAL DA SEMANA – 20,00 euros**

A transportar: 14.409,40 euros  
Despesas até agora: 26.723,96 euros

**PÃO E JOGOS...EM VERSÃO ATUALIZADA**

Quem vir mais atentamente o comportamento de tantos dos nossos contemporâneos – agravado com a atitude de muitos europeus para com os refugiados – poderá (ou deverá) interrogar-se sobre o nosso modo de estar coletivo diante dos problemas: quase tudo se resume a comer/beber, entretendo-se em festas (com maior ou menor duração)... desde que cada um esteja bem, no seu conceito e conveniência.

Vivemos nessa psicologia de fim-de-império romano do ocidente, no século IV, onde era dado ao povo pão e jogos, não deixando tempo para pensar sobre outros assuntos, desde que houvesse que comer e distrações suficientes.

Tudo isto é ainda mais agravado quando estamos em maré de decidir sobre o nosso futuro coletivo e o que vemos é o criar duma alienação tal que votar não parece fazer parte das preocupações mais essenciais...embora, depois, se reclame das medidas dos governantes, sejam eles quem forem.

Perante estes factos e tantos episódios como que nos ficam algumas perguntas: Onde está o sal do cristianismo, que revigorou aquele tempo de promiscuidade? Vê-se alguma diferença entre os crentes e os materialistas? Que paixões se pretende desencadear para que seja mais fácil vencer os incautos? Onde está a dita 'crise' com tanta abundância de exageros? Haverá rigor – termo bem mais acertado do que o de austeridade – na gestão do orçamento familiar ao ver certos comportamentos públicos? Os gestores das coisas públicas (governo ou autarquias) estarão interessados em dizer a verdade, enquanto o povo andar entretido e distraído? Não deveria haver mais contenção nos gastos, quando vemos tantos outros – refugiados e não só – a sofrer na própria pele as tribulações da fuga aos problemas na terra-mãe? O estado de egoísmo em que vivemos não nos trará consequências terríveis e aterradoras num futuro próximo? O que estamos a semear não vai dar grande colheita...a curto e médio prazo!

= Parece que estamos a viver num tempo em que o que conta é, essencialmente, a satisfação dos interesses próprios, procurando cada qual desenrolar a sua vida (ou será antes 'vidinha') desde que não o impeçam de conseguir os seus intentos. Temos vindo a perder, de forma progressiva, o olharmos para os outros, tornando-os parte da nossa conduta em conjugação num interesse comum e de bem comum. Com efeito, vamos caminhando, cada vez mais, de olhos postos no chão – quais toupeiras à deriva sob a relva fresca – sem nos darmos conta das condições em que tantos dos nossos concidadãos vivem.

Há hoje comportamentos de pessoas que já foram dadas aos outros, mas que agora se limitam a gerir o horizonte limitado a esta etapa da vida em condição terrena, isto é, conjugando o 'carpe diem' epicurista, desde que não se seja incomodado pelos outros. Nem a religião cria mais problemas, até porque também este fenómeno da crença entra na lista das satisfações 'à la carte'. Quantas vezes temos visto pessoas que estiveram – ao menos na aparência – empenhadas (é diferente de comprometidas) em serviços de Igreja – não só à expressão católica – mas que se foram desligando até se fecharem no seu mundo – a família costuma ser um dos alibis – quando podiam servir com mais disponibilidade e consciência.

Como nos têm dito, repetidas vezes, os Papas mais recentes, a nossa religião está centrada na pessoa humana, pois esta tem dignidade mais do que importante para que vejamos os outros como nossos irmãos e não como adversários e tão poucos concorrentes ou muito menos como inimigos. Por isso, os problemas dos outros não são só seus, mas antes nos devemos incomodar, pois eles são parte da nossa caminhada humana e de fé. Diante desta promoção acintosa de 'pão e jogos' com que nos vamos entretendo, esta é uma das maiores ofensas à dignidade de tantos cidadãos/irmãos que precisam da nossa ajuda e comunhão.

Está na hora de acordarmos deste sono social em que nos vão embalando muitos dos promotores de festas e festanças...Assim haja silêncio, concentração e disponibilidade para nos revermos e mudarmos (ainda) de conduta!

António Sílvio Couto

**É PRECISO FAZER «SOAR» NOVOS «SINOS»**

1. Tanto nos habituamos a ele que quase já não pensamos nele. O sino tornou-se-nos tão familiar que só damos conta dele quando deixa de tocar.

2. Quem se mobiliza, hoje em dia, ao som dos sinos? Como indica a própria palavra, «sino» é sinal («signum»). Trata-se de um sinal para agregar, para reunir, para juntar.

3. Eram os sinos que avisavam as pessoas da proximidade das celebrações. Era pela cadência ritmada do som emitido dos campanários que cada um saía da sua casa para a Casa de Deus.

4. Ao formar assembleias, os sinos fermentavam comunidade e geravam povo.

No templo rezava-se e nos átrios convivia-se. Os cidadãos sentiam-se verdadeiros «filhos da Igreja».

Foi, aliás, de «filho da Igreja» («filius Ecclesiae») que veio a «freguesia», a autarquia mais presente em cada localidade.

5. Além da sua óbvia função eclesial, os sinos cumpriam – e, em parte, ainda cumprem – uma importante função social. Era pelos sinos que se sabia que alguém tinha sido baptizado. Era pelos sinos que se notava que alguém tinha morrido. E era pelos sinos – tocados a rebate – que se tomava conhecimento dos maiores sinistros como os incêndios.

6. Foi o Papa Sabiniano que, no século VI, tornou obrigatório o uso dos sinos.

Há quem diga que eles foram a primeira ferramenta de «marketing» da história. E, além de ter sido a primeira, terá sido também a melhor.

7. É o que pensa Alexis Periscinoto, que, em abono da sua tese, aduz razões pertinentes. «Quando os sinos tocavam, eles atingiam 90% dos habitantes de uma população, mudando o seu comportamento pessoal». As pessoas guiavam o seu dia ao som dos sinos.

8. Acresce que, «quando todas as casas eram baixas, os cristãos construía igrejas com torres seis vezes maiores. Isso permitia o reconhecimento imediato da igreja».

O «logótipo» dos cristãos também é o melhor: é a Cruz. Ela estava «sempre colocado no ponto mais alto e visível das igrejas».

9. Os sinos não pararam a tocar. Mas nem todos por eles se deixam mover. Temos, por isso, de usar outros «signos» e de investir em novos «sinos».

10. Há que recorrer às «sms» e ao «facebook». É preciso fazer «soar» esses meios, se possível de forma personalizada. Estes novos «sinos» até chegam mais longe. E podem motivar pessoas que, de tão acostumadas aos outros sinos, já nem sequer os ouvem!

João António Pinheiro Teixeira, In 17.07.2018